

NOVAS MEDALHAS

De entre as várias medalhas, que no último quinquénio se fizeram em Portugal, destacamos hoje, aqui, a comemorativa do bi-centenário da Casa Ferreirinha, cuja fotogravura ilustra estas breves linhas.

Esta medalha constitui, antes de tudo, uma nobre manifestação do espírito didáctico de Mestre Barata Feio, o notável escultor português que, com um ritmo de poder criador extraordinário, vai enriquecendo o património artístico do país, ao mesmo tempo que desvenda aos estudantes de Belas Artes do Porto todos os segredos para fazerem vibrar em beleza, o húmido barro ou a pedra fria.

É talvez a única medalha portuguesa, de rara originalidade, modelada em colaboração por um Mestre e sua discípula, D. Maria Alice Costa Pereira. E se de facto o ilustre escultor se revela naquela inspirada sena mitológica, dominada pela pujante estilização duma vigorosa vide, a discípula produziu, no anverso, uma maravilhosa composição heráldica, cujo conjunto é mais do que uma magnífica prova de conhecimentos adquiridos, é um belo diploma dum acentuado mérito.

O trabalho de Mestre Barata Feio, no reverso desta medalha, tem um nítido cunho de inspiração independente, dinâmica, revoltada mesmo, sob o ponto de vista medalhístico: o assunto gravado não se acomoda aos implacáveis limites geométricos do círculo, que transcende, demonstrando uma inteligente emancipação dos cânones duma arte inerte.

Como forma de expressão, breve mas sugestiva, contém um intuito pedagógico, uma definição espontânea essencial, uma imprevista mistura do mais moderno e antigo, uma nova atmosfera mental, para uma maior altura e mais forte construção da medalhística portuguesa.

E a medalha ganhou, extraordinariamente, com o processo simples de fundição, que não permite que o modelado se escravise às exigências especializadas da técnica mecânica da cunhagem.

É uma obra rara, que marca uma nova etapa na medalhística portuguesa, e que deve interessar todos os coleccionadores do género.

ALEXANDRE FERREIRA BARROS

NOVAS MEDALHAS



